

Nos bastidores do táxi: um olhar sobre a profissão de taxistas e a uberização do trabalho¹

Mayhan Santos Araujo²
Ayla Vitoria Ferreira Farias³
Brenda Evaristo Reis Santos⁴
David Alves de Souza Neto⁵
Débora Augusta Alves Santos⁶
Gabriel Matos Ferreira⁷
Lucas Lima de Andrade⁸
Betânia Maria Vilas Bôas Barreto⁹

Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA

RESUMO

Este trabalho analisa os efeitos da uberização na profissão de taxista a partir da produção do documentário “Bandeira 1” (Mayhan Araujo, 2024), desenvolvido no curso de Comunicação Social da UESC. A pesquisa articula a teoria crítica do trabalho (Marx, 2013; Antunes, 2020) com o modo participativo no documentário (Nichols, 2010), investigando como taxistas de Itabuna percebem as transformações em sua profissão. A metodologia inclui pesquisa de campo com consultorias, questionários e entrevistas audiovisuais. Os resultados revelam uma categoria impactada pela precarização e carente de consciência crítica sobre as estruturas que a afetam.

PALAVRAS-CHAVE: audiovisual; taxista; documentário; uberização; capitalismo.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GTNE02 - Cinema e Audiovisual e Interdisciplinaridade, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 24 a 26 de junho de 2025.

² Estudante de graduação do 8º semestre do Curso de Comunicação Social - Rádio, TV e Internet da UESC. Email: msaraujo.rti@uesc.br

³ Estudante de graduação do 8º semestre do Curso de Comunicação Social - Rádio, TV e Internet da UESC. Email: avffarias.rti@uesc.br

⁴ Estudante de graduação do 8º semestre do Curso de Comunicação Social - Rádio, TV e Internet da UESC. Email: bersantos.rti@uesc.br

⁵ Estudante de graduação do 8º semestre do Curso de Comunicação Social - Rádio, TV e Internet da UESC. Email: dasouza.rti@uesc.br

⁶ Estudante de graduação do 8º semestre do Curso de Comunicação Social - Rádio, TV e Internet da UESC. Email: daasantos.rti@uesc.br

⁷ Estudante de graduação do 7º semestre do Curso de Comunicação Social - Rádio, TV e Internet da UESC. Email: gmferreira.rti@uesc.br

⁸ Estudante de graduação do 8º semestre do Curso de Comunicação Social - Rádio, TV e Internet da UESC. Email: llandrade.rti@uesc.br

⁹ Orientadora do trabalho e professora de graduação do Curso de Comunicação Social - Rádio, TV e Internet da UESC. Email: bmvbbarreto@uesc.br

INTRODUÇÃO

A profissão de taxista, marcada por sua importância histórica e econômica na mobilidade urbana brasileira, tem sido profundamente impactada pelo avanço das plataformas digitais de transporte, sobretudo após a chegada dos serviços dos aplicativos de transporte. A crescente precarização do trabalho, intensificada pelo modelo de “uberização”, revela desafios sociais e trabalhistas enfrentados por esses profissionais, especialmente em cidades médias como Itabuna, na Bahia.

A partir dessa problemática, este trabalho tem como objetivo analisar os efeitos dessas transformações na profissão de taxista por meio da produção do documentário “Bandeira 1” (Mayhan Araujo, 2024), desenvolvido na disciplina Audiovisual e Educação, do curso de Comunicação Social – Rádio, TV e Internet da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

Utilizando consultorias com profissionais especialistas, questionários, entrevistas e observação direta como instrumentos de coleta de dados, a proposta busca compreender de que forma os taxistas percebem a desvalorização da profissão e como o audiovisual pode se constituir em ferramenta de mediação, escuta e reflexão crítica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A análise parte da perspectiva crítica do trabalho no capitalismo, conforme proposta por Marx (1867), que compreende o trabalho como fonte de valor e destaca a lógica da extração de mais-valia como base da exploração da força de trabalho. No contexto contemporâneo, essa dinâmica é ressignificada por meio da chamada uberização, conceito que descreve formas de trabalho mediadas por plataformas digitais, com vínculos flexíveis e ausência de garantias trabalhistas.

O mais-valor relativo diz respeito à intensificação da mecanização da produção (industrial e agrícola) e, portanto, ao crescimento da produtividade que daí resulta. A automação é a sua tendência atual. Produzir o máximo de mercadorias pelo preço mais baixo, para extrair daí o máximo de lucro, é a tendência irresistível do capitalismo. Naturalmente, ela vem junto com uma exploração crescente da força de trabalho (Marx, 2013, p. 68).

Autores como Antunes (2020) e Abílio (2019) aprofundam essa leitura ao apontar para a emergência de um novo proletariado digital, submetido a condições de intensa precarização, controle algorítmico e invisibilidade jurídica.

No campo do audiovisual, a pesquisa se apoia nos estudos de Bill Nichols (2010), que propõe o documentário participativo como forma narrativa que integra os sujeitos representados ao processo de produção, permitindo que eles não apenas relatem suas vivências, mas também contribuam com a construção do olhar do filme.

[...] os personagens, ou atores sociais, podem ir e vir, proporcionando informação, dando testemunho, oferecendo provas. Lugares e coisas podem aparecer e desaparecer, conforme vão sendo exibidos para sustentar o ponto de vista ou a perspectiva do filme (Nichols, 2010, p. 56 e 57).

Assim, o documentário “Bandeira 1” (Mayhan Araujo, 2024) se insere como uma mediação crítica entre teoria e prática, com potencial de dar visibilidade a sujeitos historicamente marginalizados pelas narrativas dominantes.

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com inspiração nos princípios da pesquisa-ação e da pedagogia crítica freireana, que pressupõe a construção coletiva do conhecimento entre educadores, educandos e sujeitos pesquisados (Freire, 1996).

Pelo contrário, nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos (Freire, 1996, p. 15)

Foram utilizados instrumentos como consultorias, questionários, aplicados a 12 taxistas do município de Itabuna, Bahia, e entrevistas com quatro deles, selecionados para compor a narrativa do documentário.

A primeira consultoria foi com um especialista em Educação Física, doutor e mestre pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). A abordagem se concentrou nos riscos à saúde dos motoristas, incluindo problemas como má postura devido à longa permanência em posição sentada, estresse associado ao trânsito, comportamento sedentário, alimentação inadequada e dificuldades com a higiene pessoal.

A segunda consultoria foi realizada com um especialista em Administração, doutor e mestre pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que aprofundou a discussão sobre o conceito de "uberização". O diálogo destacou as condições precárias enfrentadas por taxistas e motoristas de aplicativos, e como o capitalismo, ao gerar lucros para as plataformas, contribui para a precarização desses empregos.

A terceira consultoria foi com um especialista em mobilidade urbana, que forneceu informações específicas sobre os serviços de transporte em Itabuna. Ele apresentou uma linha do tempo das legislações que regulamentaram os serviços de táxi na cidade e discutiu os impactos dessas mudanças na dinâmica do transporte local.

Os formulários foram aplicados a taxistas nas praças de Itabuna, com uma abordagem direta aos profissionais, estabelecendo uma conversa mais próxima e engajada, que facilitou a captação de ideias.

Já as entrevistas foram conduzidas em ambientes de trabalho dos próprios profissionais (nos veículos ou no sindicato da categoria), permitindo um registro mais fiel das condições cotidianas da profissão. A escuta ativa, a observação direta e a sensibilidade na mediação das conversas foram essenciais para fomentar um ambiente de confiança, conforme proposto por Rabiger (2012).

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir das consultorias e da coleta de dados em campo, foi possível obter uma compreensão mais profunda sobre as condições de trabalho dos motoristas de táxi em Itabuna. As contribuições dos especialistas ajudaram a delinear os principais problemas enfrentados pela categoria e a contextualizar as condições de trabalho dentro de um cenário mais amplo, com implicações tanto para a saúde física e psicológica dos motoristas quanto para o modelo econômico em que estão inseridos.

Os resultados indicaram que os motoristas enfrentam uma série de desafios relacionados à sua saúde, com destaque para problemas posturais e estresse causado pelo trânsito. As condições precárias de trabalho foram também um ponto central, com destaque para a baixa remuneração e as dificuldades relacionadas à falta de regulamentação adequada, especialmente em relação aos motoristas de aplicativos.

O conceito de "uberização" discutido pelo especialista em Administração foi confirmado na prática, com a observação de como os motoristas de táxi e motoristas de aplicativo estão em situações similares de precarização. A principal diferença entre as duas categorias está na formalidade do trabalho dos taxistas, que ainda possuem uma regulamentação mais estruturada, em comparação aos motoristas de aplicativo, cujas condições de trabalho são ainda mais informais e vulneráveis.

No campo da mobilidade urbana, os especialistas apontaram que as transformações nas políticas públicas e nas legislações de transporte têm impactado diretamente os serviços de táxi, embora as mudanças nem sempre tenham sido acompanhadas por melhorias nas condições de trabalho dos motoristas.

Em resumo, os resultados reforçam a importância de se compreender as condições de trabalho dos motoristas de táxi de forma ampla, levando em consideração não apenas os aspectos de saúde e bem-estar, mas também o impacto das transformações econômicas e políticas no setor de transporte urbano.

Os dados levantados por meio dos questionários e entrevistas revelaram um quadro de crescente desvalorização da profissão de taxista, agravado pelo avanço dos aplicativos de transporte, que introduziram novas lógicas de concorrência e instabilidade no setor. Aproximadamente 75% dos entrevistados afirmaram que a profissão não é valorizada no Brasil, e mais da metade relatou insatisfação com a renda mensal. Além disso, muitos dos participantes demonstraram desconhecimento sobre seus direitos legais enquanto trabalhadores, algo que está em consonância com a noção de alienação do trabalho discutida por Marx (2013), segundo a qual o trabalhador perde o controle sobre os meios de produção e sobre o próprio sentido do seu fazer.

O documentário “Bandeira 1” (Mayhan Araujo, 2024) atua, nesse contexto, como uma ferramenta pedagógica e política, ao colocar em cena vozes e corpos silenciados. A escuta das experiências pessoais evidenciou aspectos como o estigma social associado à profissão, a sobrecarga física e emocional, e a sensação de invisibilidade perante o poder público e a sociedade. Ao aproximar os sujeitos da câmera e promover sua participação ativa no processo de produção, a obra buscou não apenas documentar, mas provocar reflexões tanto nos entrevistados quanto no público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção do documentário “Bandeira 1” (Mayhan Araujo, 2024) permitiu uma aproximação com a realidade dos taxistas e construção de um produto audiovisual comprometido com a escuta, crítica social e valorização de sujeitos invisibilizados.

A partir de uma metodologia participativa e dialógica, foi possível compreender como a profissão de taxista enfrenta formas de precarização com o avanço das plataformas digitais, caracterizadas pela desregulamentação e pelo esvaziamento de

direitos. A articulação entre teoria crítica — especialmente os conceitos de mais-valia, uberização e trabalho imaterial — e prática audiovisual evidenciou o potencial do documentário como instrumento de mediação pedagógica e intervenção simbólica.

Ao assumir um lugar de escuta ativa e com responsabilidade, o documentário buscou, para além de apenas representar os entrevistados, construir com eles uma reflexão sobre o presente e o futuro da profissão. “Bandeira 1” (Mayhan Araujo, 2024) reafirma, assim, o papel do audiovisual na produção de conhecimento e na disputa por narrativas que rompam com a lógica hegemônica da invisibilização social.

REFERÊNCIAS

ABÍLIO, Ludmila Costhek. Uberização: do empreendedorismo para o autogerenciamento subordinado. **Psicoperspectivas**, Valparaíso, v. 18, n. 3, p. 1-11, 2019. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-69242019000300041&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 maio 2025.

ANTUNES, Ricardo (org.). **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0**. São Paulo: Boitempo, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 15 maio 2025.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Livro I: o processo de produção do capital. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013. Disponível em: <https://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/marx-e-engels/o-capital-livro-1.pdf>. Acesso em: 15 maio 2025.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2010. Disponível em: https://www.academia.edu/38122320/Introducao_Ao_Documentario_Bill_Nichols. Acesso em: 15 maio 2025.

RABIGER, Michael. **Direção de documentário**. Tradução de Edson Furmankiewicz. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=mXnlqXltUbMC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 15 maio 2025.